

Um giro pela Itália: relato de uma prática extensionista

Daniela Norci Schroeder: Instituto de Letras
Eliane Cristina Siqueira Berra: Instituto de Letras

Este artigo é um dos frutos da oficina *In giro per l'Italia – un viaggio attraverso l'arte, la geografia e la storia* (Um giro pela Itália – uma viagem através da arte, da geografia e da história) e pretende relatar a elaboração e a prática desta atividade, além de trazer algumas reflexões. Esta ação de extensão ocorreu no segundo semestre de 2013, e representou o estágio II em língua italiana de três alunas do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A equipe era formada por Natália Oliveira Pasin, Letícia Valandro e por mim, Eliane Cristina Siqueira Berra, sob a orientação da professora Daniela Norci Schroeder. A extensão foi escolhida como meio de realizarmos o nosso estágio

porque, dessa maneira, poderíamos prestar um serviço uma vez que a língua italiana não está presente no currículo das escolas públicas de Porto Alegre, onde normalmente acontecem os estágios da graduação. A oficina ocorreu uma vez por semana, no período de 24 de setembro a 19 de novembro, e cada encontro contava com três horas de duração.

Escolha do tema e metodologia utilizada

Para a escolha do tema e preparação do esboço das aulas, contamos com um período de aproximadamente dois meses antes do início da ação. Nossa intenção era realizar uma oficina em



Figura 1.

língua italiana e, para isso, buscamos escolher um assunto que fosse capaz de chamar a atenção das pessoas que já haviam estudado a língua. O nosso objetivo não era estudar a língua italiana a partir de suas estruturas gramaticais, mas sim criar um meio de usar a língua italiana de um modo que despertasse a curiosidade nos estudantes em relação à cultura do país. Então, escolhemos trabalhar a geografia, a história e a arte para falar de cultura através da língua e assim nasceu o nome *In giro per l'Italia – un viaggio attraverso l'arte, la geografia e la storia* (Um giro pela Itália – uma viagem através da arte, da geografia e da história). Escolhemos esse tema, que é abrangente, porque as pessoas que já estudaram a língua italiana, de modo geral, já estiveram na Itália, mas a maioria não conhece a história do país, a geografia e a arte, ou conhece muito pouco. Essa lacuna que buscávamos preencher se mostrou necessária, uma vez que as 30 vagas disponíveis foram preenchidas em poucos dias. Para a divulgação imprimimos cartazes, que espalhamos pelos Campi do Vale e Central da UFRGS (Figura 1 - cartaz de divulgação); solicitamos que a nossa COMGRAD (Comissão de Graduação) divulgasse via e-mail aos seus contatos; e, além disso, divulgamos nas nossas redes sociais e na página de notícias da UFRGS - <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/oficina-promove-lingua-e-cultura-italiana>.

Após a escolha do tema, que uniu as idéias de cada uma das idealizadoras, buscamos uma maneira de trabalhá-lo nos nove encontros que teríamos. Como a nossa oficina iria abordar, na verdade, três grandes temas, que são complexos e extensos (geografia, história e arte), optamos por trabalhar com a história a partir do contexto da unificação italiana (1861) e com expoentes da arte italiana (que contemplou a literatura, a pintura, a escultura e a música). Quanto à geografia, nos focamos na atual configuração do mapa italiano e em características físicas do território e no que isso implicou para a formação do povo.

Entendemos que a cultura de um povo é ligada à sua geografia e à sua história. Assim, trabalhamos as diferenças entre o norte e o sul através da sua história política e econômica. A geografia italiana surge para mostrar as diferenças territoriais que fazem o país tão particular. Além disso, o modo como a Itália foi dividida – pela sua geografia e pelos acontecimentos históricos – nos faz entender também as questões de linguagem. Com isso, trabalhamos os dialetos. Consideramos essas características regionais muito importantes, pois elas fazem da Itália um lugar tão diverso e tão único. E a arte italiana surge, então, como resultado dessas particularidades.

Quanto à metodologia utilizada, fizemos uso de aulas expositivas, mas sempre procurávamos abrir espaço para a contribuição dos alunos. Nas aulas, revezávamos o comando da turma para que os alunos tivessem uma figura de referência e para que adquiríssemos experiência, embora estivéssemos todas em sala juntamente com a coordenadora. Isso foi importante, pois estávamos em maior número para auxiliar os alunos durante as atividades propostas e também para tirar dúvidas, caso solicitassem. Fizemos também atividades individuais e em parceria (duplas e grupos). Além disso, nos preocupamos em fazer uso de diferentes mídias e gêneros. Tínhamos à disposição uma sala ampla, um computador (com acesso à internet), um projetor e caixas de som.



Figura 2.



Figura 3.



Figura 4.

A prática

No nosso primeiro encontro, após a dinâmica de apresentação, distribuímos mapas da Itália em branco para os alunos. Na sequência, distribuímos, respectivamente, um guia com dicas para a colocação das regiões, as capitais – recortadas a fim de encaixarem nos mapas – e imagens de monumentos e locais conhecidos. Durante a elaboração dos mapas, os alunos trocaram informações e ajudaram uns aos outros. Após essa primeira etapa, distribuímos um bilhete por dupla com informações sobre estas imagens. Eles tinham a tarefa de apresentá-las para o grande grupo. As informações restantes foram trazidas por nós em uma apresentação em PowerPoint. Este arquivo foi enviado, posteriormente, aos alunos. No término da aula, entregamos a todos um marcador de página criado por nós e cada aluno saiu com o seu mapa da oficina (Figura 2) – material que os acompanhou durante as semanas seguintes.

Neste dia, percebemos que, embora tivéssemos divulgado que a oficina seria em língua italiana, alguns alunos não tinham muito contato com a língua e precisavam de mais auxílio. Felizmente, isso não atrapalhou o andamento do projeto, mas implicou em dedicarmos mais tempo às questões de linguagem, como o léxico.

A segunda aula iniciou com uma retomada da aula anterior. Para isso, levamos aos alunos um quebra-cabeça do mapa da Itália (Figura 3). Na sequência, trabalhamos a unificação italiana e a importância da figura de Giuseppe Garibaldi nesse contexto. Tratamos também dos mecenas, das famílias importantes do país e terminamos com um pequeno *quiz* artístico (obras de arte, pintores famosos e literatura). Nesta aula, fizemos uso de pequenos textos, quadrinhos e apresentações de PowerPoint. Dentre as atividades que realizamos nesta aula, a que mais se destacou foi o trabalho com quadrinhos para contar a história de Garibaldi: dividimos os alunos em grupos e distribuímos uma história em quadrinhos sobre



Figura 5.

ele. Os quadrinhos estavam embaralhados e a tarefa consistia em organizar a história e contá-la aos colegas. Os alunos mostraram-se muito engajados na atividade e contentes com o resultado.

No nosso terceiro encontro, continuamos a falar sobre a unificação italiana, mas por outro olhar, trazendo um pouco da história dos vencidos. Em seguida, trabalhamos o hino italiano e *Va pensiero*, trecho da Ópera de *Nabucco*, que também é considerado um hino do povo italiano. Por fim, vimos a história da bandeira e características geográficas do país. Os alunos receberam os textos das canções e também assistimos a vídeos. Além disso, fizemos o uso de pequenos textos e apresentação em PowerPoint. Neste dia, os alunos confeccionaram a sua bandeira da Itália (Figura 4).

As aulas quatro e cinco foram dedicadas a trabalhar as diferenças entre o norte e o sul. Na quarta aula, para observarmos algumas características do norte, levamos revistas de viagem e guias sobre algumas cidades que já tínhamos pré-selecionadas. Os alunos foram divididos em pequenos grupos e cada um ficou responsável por falar a respeito de uma cidade. Eles receberam a

orientação de buscar pontos turísticos, serviços e algumas curiosidades. Também falamos sobre hábitos dos italianos e provérbios ligados às cidades. Na aula seguinte, continuamos com o tema e vimos exemplos de dialetos do norte dando uma ênfase ao vêneto devido à imigração presente no estado. Para isso, levamos uma palavra em dialeto para cada aluno e perguntamos se sabiam o que significava ou se podiam deduzir. Após isso, vimos sua correspondência no italiano “oficial” e também trabalhamos a letra da canção *Mazzolin di fiore*. Ainda nesta aula, trabalhamos as cidades do sul – utilizando a mesma dinâmica que usamos para as cidades do norte –, a lenda de *Romulo e Remo* e as canções *Caruso* e *O Sole Mio*, que utilizam o dialeto napolitano.

O sexto encontro foi dedicado à imigração e emigração italiana. Nesta aula, utilizamos textos, quadrinhos e a canção *Mamma mia dammi cento lire*, que é um símbolo da emigração italiana às Américas.

Os três últimos encontros tiveram a arte como tema central e se dividiram em: literatura, pintura, escultura e música. Essas aulas tinham



Figura 6.

o intuito de mostrar a relevância da arte italiana para o mundo.

No sétimo encontro, foi feito um panorama sobre a origem da literatura italiana - Dante, Petrarca e Boccaccio. Neste dia, foi dado um maior enfoque a Boccaccio: fizemos a leitura de três novelas de *Decamerone* e os alunos puderam ver a adaptação para o cinema. Eles receberam os textos das novelas em português e em italiano e, com base na leitura do texto em português, deveriam colocar em ordem o texto em italiano. Isso possibilitou um contato com a obra original escrita no século XIV. Os alunos estavam divididos em três grandes grupos e cada grupo recebeu uma novela. Após essa primeira etapa, eles tinham que contar a história para a turma. Por fim, encerramos com a adaptação de Pier Paolo Pasolini dessas novelas para o cinema.

A oitava aula abordou a pintura e as artes plásticas. Fizemos um percurso cronológico da arte românica à arte contemporânea com maior relevo a Da Vinci e a Caravaggio. A aula foi basicamente expositiva e para retomar os assuntos tratados foram feitas duas cruzadinhas e terminou com um questionário acerca do que tínhamos visto.

Por fim, a última aula teve como tema central a música. Fizemos um apanhado da ópera lírica à canção com mais downloads no iTunes no momento, passando pelo início do tradicional *Festival di San Remo*. Os alunos receberam a letra de todas as canções escolhidas e foram feitos exercícios de diversos aspectos da língua, como o léxico, a compreensão e a interpretação de texto. E, como uma maneira de retomar o caminho percorrido durante a oficina, elaboramos um *quiz* acerca do conteúdo trabalhado. A turma estava dividida em dois grupos que concorriam. Felizmente, houve um empate porque ambos se saíram muito bem.

Durante a oficina, ao término de cada aula, dedicávamos um tempo para refletirmos sobre o trabalho realizado. Esse momento entre nós, estagiárias, e a coordenadora era fundamental para voltarmos o olhar à nossa prática e para que pudessemos nos aperfeiçoar enquanto docentes.

Considerações finais

Nosso público alvo eram pessoas que já haviam estudado a língua italiana, como já foi dito. Felizmente, foi formado um grupo bastante heterogêneo: de jovens à terceira idade (Figura 5). Essa troca durante as aulas foi muito produtiva.

Terminamos a ação de extensão muito satisfeitos porque nosso objetivo foi alcançado. Os alunos se mostraram interessados em continuar estudando a língua e a cultura italiana. Além disso, pudemos observar o crescimento de cada aluno que acompanhou o curso.

Esta ação também foi levada ao Maré de Arte/UFRGS 2014, em Tramandaí, proposta em forma de oficina (Figura 6) e foi apresentada na modalidade de tertúlia no XV Salão de Extensão da UFRGS, ocasião em que foi premiada como Destaque. ◀